

TURISMO RELIOSO: OS VITRAIS DA ROTA ROMÂNTICA NO RS

Luís Donato Dilly¹

Donaldo Hadlich²

RESUMO: O tema abordado para esta pesquisa está inserido no universo do Turismo Religioso, com o enfoque voltado para a arte dos vitrais nas igrejas dos 14 municípios que integram a da Rota Romântica, no Estado do Rio Grande do Sul. O objetivo principal foi elencar um levantamento sobre a técnica e prática utilizada pelas primeiras famílias de imigrantes para fabricação dos vitrais, no contexto religioso, durante a imigração na Serra Gaúcha, nos diversos municípios que integram essa rota. A proposta da pesquisa justifica-se no âmbito do Turismo Religioso, uma vez que busca a recuperação da memória coletiva, mesmo que seja para reproduzir a cultura local para os turistas, estabelecendo uma relação desse passado, possibilitando a cristalização da identidade, com fins turísticos. Para tanto, realizou-se uma pesquisa exploratória, observação direta, seguida de entrevistas e registros fotográficos para o levantamento de dados. O resultado obtido através do levantamento foi a viabilidade para implantação de um roteiro Turístico Religioso nessa rota. Consideramos os vitrais, portanto, um elemento de extrema relevância no desenvolvimento e planejamento de futuras ações voltadas ao turismo na região do Vale dos Sinos.

Palavras-chave: Turismo; Religioso; Vitrais.

ABSTRACT: The theme approached for this research is inserted in the Religious Tourism universe, with the focus turned to the art of stained glass windows in the churches of the 14 municipalities that are part of the Romantic Road, in the state of Rio Grande do Sul. The main objective was to list a survey on technique and practice used by the first immigrant families for the production of stained glass in the religious context for immigration in Serra Gaucha, in several municipalities of this route. The purpose of the research is justified under the religious tourism, as it seeks the recovery of collective memory, even if it is to play the local culture to tourists, establishing a relationship that past, enabling the crystallization of identity for tourism purposes. Therefore, there was an exploratory research, direct observation, followed by interviews and photographic records to survey data. The results obtained from the survey was the feasibility for implementation of a Religious Tourist script that route. We consider the stained therefore an extremely important element in the development and planning of future actions to tourism in the Vale dos Sinos region.

Keywords: Tourism; Religious; Stained Glass.

INTRODUÇÃO

Localizada entre a planície do Vale dos Sinos até o Planalto da Serra Gaúcha, a 40 Km de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, a Rota Romântica é um roteiro irresistível, onde a cultura alemã e o clima europeu são destaques. Através

¹ Autor principal e acadêmico de graduação, no Curso de Turismo, da Universidade Feevale, Novo Hamburgo/RS. O e-mail: donatodilly@yahoo.com.br.

² Orientador principal e professor de graduação, no Curso de Turismo, da Universidade Feevale, Nova Hamburgo/RS. O e-mail: donaldoh@gmail.com ou donaldoh@feevale.br.

da diversidade ofertada pelos 14 municípios integrantes, oferece estrutura para receber visitantes exigentes, que procuram desde a culinária mais refinada a hotéis requintados, mas também agrada aqueles que buscam hospedarias familiares e a saborosa comida colonial. Atualmente, ela dispõe de aproximadamente 17 mil leitos e cerca de 600 restaurantes a disposição o ano inteiro.

O marco zero da rota inicia no município de São Leopoldo, Novo Hamburgo, Estância Velha, Ivoti, Dois Irmãos, Morro Reuter, Santa Maria do Herval, Presidente Lucena, Linha Nova, Picada Café, Nova Petrópolis, Gramado, Canela e São Francisco de Paula encerra as cidades que compõe a Rota Romântica.

Um caminho emocionante, com fortes valores culturais e diversos atrativos a oferecer. Identificada ao longo do roteiro, a preservação da cultura germânica herdada dos imigrantes é percebida nas festas típicas, jardins esplendorosos, feiras coloniais, bandinhas típicas, grupos folclóricos. Além da viagem cultural, a região propicia o contato com a natureza exuberante. As atividades são variadas, como ecoturismo, prática de esportes radicais e trilhas. Oferecendo igualmente para os visitantes mais urbanos, excelentes atrativos citadinos, além de feiras comerciais e oportunidade do turismo religioso.

A proposta da pesquisa justifica-se no âmbito do Turismo Religioso, segundo Barretto (2004, p 47), *“a recuperação da memória coletiva, mesmo que seja para reproduzir a cultura local para os turistas”*, pode reavivar elos na comunidade, na busca de recuperação desse passado, possibilitando a cristalização da identidade, com fins turísticos. Por sua vez, o Ministério do Turismo (2010), *“a cultura engloba todas as formas de expressão do homem: o sentir, o agir, o pensar, o fazer, bem como as relações entre os seres humanos e destes com o meio ambiente”*.

Na Rota Romântica, os imigrantes que chegaram no Vale do Rio dos Sinos, cultuaram em suas igrejas, a prática da arte artesanal do vitral. É uma fabricação artesanal e uma tradição milenar cuja transmissão de conhecimentos foi baseada na prática do fazer cujos processos de manufatura foram repassados sob forma oral, familiar e, também, através de alguma documentação escrita.

A arte do vitral, desde a sua origem, baseia-se na luz, na cor e no vidro. Para Brandão (1994, p. 14), *“a luz vem de Deus. A cor vem da luz. O homem conseguiu decompô-la e aprisiona-la, reproduzindo-a. O vidro é a criação do*

homem, a partir da composição dos elementos terra (areia) e fogo. A terra é a substância universal, é a mãe, dá a vida (mas pode leva-la), representa a fertilidade. O fogo é vida e saúde, agente de transformação, é a libido, provoca a purificação, realiza o bem e o mal”.

OBJETIVOS

O objetivo principal foi elencar um levantamento sobre a técnica e prática da arte do vitral utilizada pelas primeiras famílias de imigrantes, com enfoque religioso, nos 14 municípios que integram a Rota Romântica, no Vale do Rio dos Sinos, no Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA

Quanto aos objetivos a serem alcançados, a pesquisa metodologicamente caracteriza-se como exploratória, com elementos bibliográficos e descritiva. Pesquisas exploratórias são conceituadas por Gil (2002, p. 45) como aquelas que (...) “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses”. Já para Prodanov e Freitas (2013, p. 51), a pesquisa exploratória é quando, na fase preliminar, “tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar”. Ainda de acordo com os autores, a pesquisa exploratória tem como objetivo “facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto”. Conforme Duarte e Furtado (2014, p. 25), a pesquisa exploratória “ênfatiza a descoberta de ideias, proporciona a familiaridade com o problema de forma a delimitá-lo e auxilia na formulação de hipóteses”.

Na pesquisa descritiva, para Prodanov e Freitas (2013, p. 52), “o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles”. Conforme os autores, a forma descritiva envolve o uso de técnicas padronizadas com coleta de dados como questionários e observação sistemática. “Pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de

determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 1988, p. 46). Quanto à abordagem metodológica, caracteriza-se como pesquisa qualitativa. Para Prodanov e Freitas (2013, p. 70), “a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa”. Pesquisas do tipo levantamento caracterizam-se pela “interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer e proceder as análises sobre os dados” (GIL, 2002, p. 56).

Durante a pesquisa dos vitrais, 14 municípios da Rota Romântica foram visitados 20 templos religiosos num período de 15 dias, com 842 registros fotográficos, contemplando 10 entrevistados constituídos por vitralistas, representantes religiosos e membros das comunidades locais. Para isso, foram utilizados como procedimentos técnicos, a pesquisa bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 54), é aquela “elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais”. Segundo os autores, o objetivo é colocar os pesquisadores em contato direto com o material sobre o assunto da pesquisa. Estas ferramentas contribuíram para a construção de um material de análise para a pesquisa dos vitrais.

RESULTADOS

A organização dos imigrantes, pela base religiosa como católicos ou protestantes, atingia seu ápice como comunidade quando concluíam um templo com todo seu esplendor de luzes e cores, sinal de que haviam conseguido integrar-se uns com os outros e realizar projetos comuns. O resultado dessa integração são nomes como os de José Lutzenberger, ambientalista, e de Flávio Scholles, artista plástico, que fazem parte dessa história, seja pela criação, seja pela inspiração. Através da arte do vitral, esta simbologia nos conduz a uma interpretação e compreensão mais delicada do conceito e prática de elaboração de vitrais. Completamente diferenciada das outras artes, a pesquisa comprova através do levantamento de dados através das entrevistas, dos 842 registros fotográficos a viabilidade para implantação de um roteiro Turístico Religioso nessa rota.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte dos vitrais tem sua origem no Oriente e chegou à Europa na Idade Média, por volta do século X. Teve seu apogeu na época da construção das grandes catedrais, primeiro românicas e depois góticas, fazendo com que seu interior acolhesse o fiel numa profusão harmoniosa de luz e cor. Na história da imigração, no Vale do Rio dos Sinos, no Rio Grande do Sul, no universo do Turismo Religioso, consideramos os vitrais, portanto, um elemento de extrema relevância no desenvolvimento e planejamento de futuras ações voltadas ao turismo na região do Vale dos Sinos.

REFERÊNCIAS

BARRETTO, Margarita. **Turismo e Legado Cultural**. 5.ed. Campinas: Editora Papirus, 2004.

BRANDÃO, Ignácio de Loyola. **Luz no Êxtase: Vitrais e Vitralistas no Brasil**. São Paulo: Editora DBA Artes Gráficas, 1994.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2.ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

SPERB, Angela Tereza (Org.). **Lux Perpetua: O Caminho da Fé através dos Vitrais**. Picada Café, Editora Oikos, 2014.

ZATERRA, Vera Stedile. **Vitrais no Nordeste do Rio Grande do Sul**. Caxias do Sul: Editora VSZ Arte e Cultura, Universidade de Caxias do Sul, 1989.